



Base

Série – Sermão do Monte

Tema: As bem-aventuranças – Parte 2

9 de Abril de 2023 | [www.abase.org](http://www.abase.org) | [contato@abase.org](mailto:contato@abase.org)

As bem-aventuranças são um convite de Jesus ao estilo de vida do Reino de Deus, segundo D.A. Carson elas são “as normas do Reino”, Mike Bickle as intitula de “A constituição do Reino de Deus”, então precisamos entender e viver de acordo com esses preceitos!

Na ministração anterior falamos sobre as 3 primeiras bem-aventuranças, e suas aplicações práticas na nossa vida, hoje falaremos sobre as demais!

#### **Quarta: “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos” (5.6)**

Hoje em dia está na moda falarmos sobre fome de Deus, e muitos de nós vamos de conferência em conferência, de pregador em pregador, em busca de uma experiência espiritual, temos sede da percepção de Deus, mas precisamos desenvolver fome e sede pelo que Ele tem fome e sede. Não há nada errado em desejar experiências com Deus, mas não podemos parar por aí!

O indivíduo marcado pela pobreza de espírito, que chora pelo pecado pessoal e social e se aproxima de Deus e dos outros com mansidão, também deve ser caracterizado pela fome e sede de justiça.

Justiça aqui, assim como nos versos 10 e 20 se refere a um padrão de vida em conformidade com a vontade de Deus. Isso inclui a justiça social, justiça moral, mas amplia de forma dramática o convite de Jesus. Amar a justiça é amar a sua palavra e se conformar a ela, acima de todo e qualquer padrão sociocultural.

A bênção é – “serão fartos com justiça”. O Senhor concede a essa pessoa faminta o desejo do coração dela. Seremos satisfeitos em Jesus, embora continuemos insatisfeitos com o mundo, até que Ele venha. Vemos essa mesma relação quando Ele nos convida a beber da sua água, para não mais termos sede, ou comermos do seu pão e nunca mais termos fome.

#### **Quinta: “Bem-aventurados os misericordiosos, pois a eles se mostrará misericórdia” (5.7)**

Primeiro, podemos separar os entendimentos de graça e misericórdia, a graça responde ao que não tem merecimento, a misericórdia, ao angustiado e abatido.

A graça é uma afronta a meritocracia, é o reconhecimento que sem Cristo não somos nada.

A misericórdia é um convite a sermos compassivos e bondosos, sobretudo com os aflitos e desamparados.

Um homem cuja vida reflete essa bem-aventurança tem plena consciência de sua miséria espiritual, chora por causa disso, e tem sede de justiça, ele é misericordioso para com os aflitos porque reconhece que é um deles.  
Demonstrando misericórdia ele também alcançará misericórdia.

Precisamos refletir – somos misericordiosos ou arrogantes com os menos afortunados? Sou bondoso ou grosseiro quando lido com os marginalizados?

#### **Sexta: “Bem-aventurados os puros de coração, pois verão a Deus” (5.8)**

A sexta bem-aventurança insiste que a pureza de coração é o pré-requisito indispensável para a comunhão com Deus.

“Quem pode subir ao monte do Senhor? Quem pode permanecer em seu santo lugar? Somente os que tem mãos puras e o coração limpo” Sl. 24: 3-4

“Esforcem-se para serem santos. Sem santidade ninguém verá o Senhor” Hb. 12:14

Os puros de coração são abençoados porque verão a Deus, embora isso só se concretizará completamente quando surgirem o novo céu e a nova terra, já é verdade mesmo agora. Nossa percepção de Deus e de seu agir, assim como nossa comunhão com ele, depende de nossa pureza de coração.

#### **Sétima: “Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus” (5.9)**

Essa não é uma bem-aventurança para os pacíficos, mas para os que promovem a paz, aqueles que trabalham por ela de maneira ativa, e não passiva.

“Como são belos sobre os montes os pés dos que anunciam boas-novas, que proclamam a paz, que anunciam coisas boas, que proclamam a salvação, que dizem a Sião: O seu Deus reina!” (Is 52:7; Rm 10:15)

O papel do pacificador cristão implica em propagar o evangelho, mas além disso, acalmar tensões, buscar soluções, garantir que a comunicação seja eficiente.

Precisamos nos lembrar que a ira humana não produz justiça divina (Tg 1:20) e que “a resposta branda desvia o furor” (Pv 15.1).

A recompensa do pacificador é ser chamado filho de Deus, ele reflete o maravilhoso caráter pacificador de seu Pai celestial.

#### **Oitava: “Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, pois deles é o reino do céu” (5:10)**

Como vimos, justiça aqui esta ligada ao estilo de vida como o de Jesus, não a fanáticos religiosos bradando suas verdades absolutas por todos os cantos, insultados aos outros de maneira inflamada, ou ofendendo quem quer que seja nas redes sociais por uma discordância qualquer.

Os crentes descritos nessa passagem são os que estão determinados a viver como Jesus viveu.

A perseguição pode assumir muitas formas, um cristão ocidental que pratique a justiça talvez seja ridicularizado por familiares e amigos, talvez deixe de se beneficiar no trabalho por não poder fazer parte de determinados grupinhos, ou ainda seja motivo de piada por respeitar demais as regras. Talvez se ache um idiota por não trapacear na declaração de imposto de renda.

A recompensa para essa bem-aventurança é entrar no reino do céu, assim como ser pobre de espírito, é como se para entrar nesse reino você precise assumir sua posição como pobre de espírito, e que por tal posição, você possa esperar perseguição.

O prêmio é muito valioso – O REINO DO CÉU – mas Jesus não promete facilidades.